

Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de agosto de 2014 a junho de 2015

ABREU, Ricardo José Reis de. **Educação financeira: aspectos discursivos, subjetivação e governamentalidade**. 2015. 86p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Alexandrina Monteiro

Este trabalho problematiza a educação financeira no Brasil. Uma proposta educacional relacionada à crise financeira internacional, um dos principais problemas enfrentados pelo mundo contemporâneo desde o final da década de 2000, cujos debates se intensificaram bastante principalmente após os acontecimentos de 2008. As propostas de educação financeira que circulam não somente no Brasil, mas em vários outros países, são mais um claro exemplo de como as políticas públicas educacionais estão imbricadas em redes de poder/saber, desenhando-se de acordo com os cenários políticos, sociais e econômicos estabelecidos. A análise gira em torno das relações de consumo e nos modelos de conduta por elas articulados que por sua vez visam constituir um sujeito capaz de contribuir para a manutenção dos sistemas econômicos neoliberais. Neste contexto, destaco o caso do Brasil que na contramão da referida crise obteve um forte crescimento econômico impulsionado pelo consumo facilitado pelo crédito principalmente entre os anos de 2006 e 2010. Para isso, apoiei-me metodologicamente nas concepções sobre o consumo das sociedades líquido-modernas propostas por Zygmunt Bauman articuladas com os estudos foucaultianos em educação, problematizando os aspectos discursivos da educação financeira que circulam através de documentos oficiais (decretos, sites, projetos de lei) que ora argumentam a favor ora contra a disciplinarização do tema na educação básica. Espero com isso trazer elementos que possibilitem a desconstrução dessa trama de poder/saber cujas “estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais (FOUCAULT, 1988, p. 89)”.

Palavras-chave: educação financeira; currículo; discurso; subjetivação; governamentalidade.

BISSONI, Estefania. **Parceria entre a pesquisadora e uma professora do 1º ano no desenvolvimento de um projeto estatístico com recursos tecnológicos**. 2015. 173. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa centra-se na parceria entre a pesquisadora e uma professora parceira na produção e análise de um projeto sobre alimentação saudável, integrando matemática, estatística e tecnologia. A pesquisa-ação colaborativa foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Itatiba (SP), em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I. Teve como objetivos: 1) buscar evidências de como uma parceria entre a professora e uma pesquisadora pode trazer produção de conhecimento sobre como ensinar estatística com tecnologia para as crianças e 2) identificar como os alunos produzem conhecimentos matemáticos e estatísticos através da utilização de tecnologias computacionais em situações pedagógicas planejadas. Os dados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa de pesquisa. Para fundamentar essa pesquisa, nos baseamos em autores que discutem o conceito de colaboração, bem como o uso de tecnologias educacionais enquanto mediadoras de situações de ensino e de aprendizagem. Para tanto, o material de pesquisa produzido envolveu como forma de produção de dados: os registros das crianças; registros videográficos e audiográficos das situações de aprendizagem coletiva dos alunos em sala de aula; registros produzidos pela professora parceira tanto em sala de aula quanto nos encontros de planejamento e análise; e o diário de campo da pesquisadora. Para a análise, buscamos olhar para os dados sob a ótica interpretativa. Dentre as constatações às quais pudemos chegar, destacam-se a criação de uma parceria de trabalho entre pesquisadora e professora parceira que, em conjunto, tiveram as seguintes ações: planejar, desenvolver e analisar os processos de aprendizagem de conceitos matemáticos e estatísticos dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, através da utilização das tecnologias. Destaca-se que para a realização da parceria alguns aspectos foram essenciais, como 1) Envolvimento habitual por parte da professora parceira em atividades com uso de recursos tecnológicos; 2) A estrutura física da escola parceira e o fato de os alunos já estarem acostumados ao uso do Laboratório de Informática. Algumas constatações como: 1) necessidade de

planejamento e constante diálogo para elaboração de situações de aula e 2) replanejamento constante no curso das atividades do projeto, permitiram que a parceria se realizasse e que o projeto fosse colocado em prática.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo. Projeto Estatístico. Tecnologias Computacionais.

GROSSI, Sergio Augusto. Memórias de professoras: do racismo à implementação da lei nº. 10.639 no município de Amparo (SP) – 2003-2008. 2014. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Guimarães.

Esta dissertação focaliza as memórias de professoras sobre o racismo voltado ao negro no município de Amparo (SP). Nosso recorte temporal se inicia com a implementação da Lei Federal nº. 10.639 de 2003 que obrigou o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em todos os níveis de ensino no Brasil, e finaliza no ano de 2008, quando foi aprovada a Lei Federal nº. 11.645 que incorporou a temática indígena ao escopo da Lei. Destacamos que o eixo norteador e metodológico da pesquisa se ancorou no objetivo de pesquisar e compreender como as professoras representam à luz de suas memórias a si próprias, o racismo voltado aos negros e o processo de implementação da Lei nº. 10.639 no município de Amparo (SP), onde as professoras entrevistadas habitam. Para o nosso trabalho, nos servimos das potencialidades da História Cultural, em sua linha francesa. Para abordar as memórias das professoras, nos voltamos às contribuições de Le Goff (1990) ao defender que os excluídos também fazem história, sendo necessário reconhecer e dar voz às suas falas. No que tange as representações, tomamos os aportes teóricos de Chartier (1990), porque permitem identificar como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada e dada a ler, e nos aproximamos de Bourdieu (2007) para refletir acerca da violência simbólica imposta pelos sentidos legítimos que naturalizam o mundo e suas relações. Também nos servimos desse autor, para estabelecer os procedimentos metodológicos de entrevista. Assim, ter dialogado com as professoras, de forma interativa e paritária, possibilitou-nos, além de conhecer suas histórias individuais, entrelaçá-las com a memória coletiva repassada aos indivíduos por meio de um grupo ou uma comunidade a que pertencem.

Palavras-chave: Memórias de Professoras, Racismo, Lei nº. 10.639 de 2003.

FERRAREZI, Simone Terezinha. Conexões possíveis entre a matemática escolar e a produção de fotonovelas com jovens estudantes. 2015. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato.

O presente trabalho objetiva investigar as conexões possíveis entre a Arte e a Matemática no contexto da Educação Matemática escolar, mais efetivamente na produção da Arte, da Fotonovela. A experiência da pesquisadora na dança, no teatro e na produção de Fotonovelas a fez acreditar que a linguagem da Arte é ilimitada e possibilita a realização de uma pesquisa capaz de integrar a Arte, especificamente a Fotonovela, e a aprendizagem Matemática, envolvendo conceitos do campo da Geometria. Com isso, busca-se, por meio de um trabalho compartilhado entre a pesquisadora e uma professora de Matemática, utilizar as diferentes linguagens artísticas – corporal, visual e plástica – no ensino de Geometria para os estudantes de duas turmas do 9º ano de uma escola pública de Bragança Paulista, SP. Investiga-se a Fotonovela enquanto Arte e gênero textual na escola quando ela assume significados na Matemática escolar para os alunos. Pesquisa-se também qual Matemática se revela e obtém sentido na perspectiva da Arte. Os dados produzidos nesta pesquisa levaram às análises sobre gênero textual, cultura da juventude, cultura escolar e Matemática escolar. Constata-se que a Fotonovela é um instrumento valioso na aprendizagem Matemática e na valorização pessoal desses jovens. Os alunos se apropriaram do gênero textual utilizado na produção. Ademais, por meio do diálogo e da negociação presentes durante todo o percurso, o grupo foi mobilizado e os estudantes se tornaram protagonistas de seu processo de aprendizagem. Dessa forma, a escola se tornou um espaço de aprendizagem coletiva.

Palavras-chave: Educação Matemática. Arte. Gênero textual. Cultura da juventude. Cultura escolar.

LUCIO, Claudia Cristiane Bredariol. **Práticas de letramento matemático narradas por professoras que**

atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. 2015. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa tem como objetivo reconhecer as práticas de letramento matemático aplicadas por professoras e relatadas por elas, e estudar a vivência delas ao narrar e partilhar práticas de sala de aula. Este estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado com professoras dos anos iniciais, integrantes do Projeto Observatório da Educação (Obeduc), que atuam entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Fundamental. Tem-se como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural com foco nas narrativas de aulas e nos estudos sobre os letramentos, em especial sobre o letramento matemático. Esse fundamento ajuda a compor o contexto para responder a seguinte questão: “Quais são as práticas de letramento matemático escolar de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental presentes em suas narrativas de aulas?”. Os dados utilizados partem da transcrição das gravações, em áudio e vídeo, dos encontros realizados na universidade em 2014 e das narrativas escritas sobre as aulas das professoras, produzidas por elas no decorrer do projeto (2013 e 2014). Parte-se do pressuposto de que as narrações das professoras podem ser fonte riquíssima de indícios sobre as práticas de letramento utilizadas por elas, bem como se constituem em práticas de letramento docente. Evidencia-se e valoriza-se a constituição da cultura da sala de aula de Matemática dessas professoras; as tarefas por elas propostas a seus alunos; os diálogos, narrados por elas, presentes na sala de aula; e a importância do papel da professora na constituição da cultura social de sala de aula. Com isso, analisa-se, nas narrativas das professoras participantes, a presença de variados gêneros textuais nas aulas de matemática e o uso de materiais e instrumentos didáticos. Busca-se também identificar a importância da oralidade para complementar a narrativa escrita; os aprimoramentos em relação à escrita das narrativas pelas professoras; o aproveitamento obtido do gesto de compartilhar as práticas das colegas, gerando outras tarefas adaptadas à realidade de cada professora; a diversificação nas formas de registrar; e a segurança para narrar o que deu certo ou não. Ademais, a leitura e a análise de suas narrativas, nesta dissertação, possibilitaram reflexões sobre suas práticas em sala de aula. Essa discussão é ampliada com a análise do pensamento matemático dos alunos, revelado nas narrativas das docentes. Estas também indicaram que as professoras têm gerado mais problematizações com seus alunos, levando-os a uma postura problematizadora em sua relação com a aula e com os colegas. Essas professoras estão cada vez mais sensíveis para identificar o momento certo para intervir e questionar, o que possibilita os avanços na aprendizagem de seus alunos e a orquestração das diferenças.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Letramento matemático. Narrativas de aulas. Formação de professores.

MAZOCHI, Leticia Aparecida. **Memórias, modelos e práticas educativas de uma congregação religiosa:** a construção da devoção a Salette no Brasil. 2015. 194p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Guimarães

O objetivo desta pesquisa de mestrado foi analisar de que forma a Congregação dos Padres Missionários de Nossa Senhora da Salette elaborou e desenvolveu as práticas educativas e evangelizadoras centradas na construção da devoção a Nossa Senhora da Salette no Brasil, atuando com a tríade: recordar, imitar e pregar no Brasil, no começo do século XX, frente ao avanço da secularização, à política ultramontana e às determinações do Concílio Plenário para América Latina (1899) na proposta da reconquista católica. Interessou-nos investigar ainda, em que medida há um processo de ressignificação e uma “ressimbolização” da imagem da N. S. da Salette, uma santa de origem francesa, cuja história remonta a uma aparição em 1846 na Montanha La Salette. Em 1902, um missionário saletino, padre Clemente Henrique Moussier, foi enviado a São Paulo para a fundação de uma Casa no País. Ao longo dos anos, construíram três santuários em diferentes cidades: Rio de Janeiro (1927), São Paulo (1940) e Marcelino Ramos (1943), mantiveram uma escola apostólica (1928) e também uma publicação periódica (1917). A pesquisa partiu do pressuposto de que as divisões de tarefas entre as congregações que adentravam o território brasileiro no início do século XX utilizavam diferentes formas de educar/evangelizar para além da forma escolar, daí a necessidade de se investigar as conexões entre o Estado brasileiro, a Igreja Católica, a modernidade liberal e o caso da referida Congregação inserida nesse contexto. Nesse sentido, esta pesquisa situa-se na área da história da educação com destaque no entrecruzamento de

temáticas referentes às congregações religiosas, à educação/evangelização e à construção dos espaços (físicos e simbólicos) de sociabilidades na cidade. Este trabalho ancora-se no conceito de secularização e laicidade debatidos por Catroga (2004); nos estudos de Sales (2001) sobre as imagens de Virgem Maria avançando hipóteses sobre sua função educativa; os vínculos entre liberalismo, maçonaria e protestantismo, analisada por Prien e Vieira (1990); nos estudos de Barata (1994) sobre maçonaria e ilustração no Brasil; nos estudos de Serbin (2008), Oliveira (1989) sobre a política da Igreja Católica no movimento de romanização. Empreendemos nesta pesquisa a análise das fontes: *O Mensageiro de N. S. da Salette*, revista publicada pela congregação a partir de 1917 no Brasil, as regras da congregação de 1852, 1905 e 1926, os livros escritos e divulgados pelos padres saletinos, como Fassini (2001, 2005), Barrete (1976), Schlewer (1999) Rovani e Schio (2003) e o documento resultante do Concílio Plenário (1899). Essa congregação utilizou para a difusão do culto a Salette, um periódico, tal como recomendou o Papa Leão XIII no decreto do Concílio (1899). Diante do desafio de um Estado brasileiro secularizado implantado com a República, os padres saletinos direcionaram um modelo de educação, por meio da Revista, cristalizando alguns enunciados e dogmas, em que impera a recordação da memória da congregação e as admoestações da aparição, a imitação da imagem de Maria e a pregação da “Verdade” católica combatendo os inimigos. Ao analisar as práticas educativas de uma congregação religiosa, no contexto social, político e cultural da virada do século XIX para o XX no Brasil contribuimos para maior compreensão sobre a presença e manutenção da Igreja Católica atualmente no Brasil.

Palavras-chave: Congregação religiosa. Revista católica. Igreja e educação.

MOREIRA, Kátia Gabriela. **A sala de aula de matemática de um 1º ano do ensino fundamental: contexto de problematização e produção de significados**. 2015. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em um 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola do município de Itatiba/SP, ao longo do 2º semestre de 2013, em que a pesquisadora contou com a parceria da professora titular da sala. Nela, buscamos investigar como as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental produzem significados matemáticos quando inseridas em práticas de letramento matemático escolar com foco em resolução de problemas. Desse foco principal decorrem os objetivos específicos: (1) Identificar as potencialidades da comunicação oral e escrita para a produção de significados matemáticos; (2) Identificar as potencialidades de ferramentas pedagógicas para a produção de significados matemáticos. A pesquisa se insere no âmbito do Observatório da Educação da USF, que tem como foco as práticas de letramento matemático escolar e a formação docente. As discussões teóricas articulam-se em três eixos: (1) as práticas de letramento (SOARES, 1995; KLEIMAN, 1995,2010; ROJO,2009) e de letramento matemático escolar (BUNZEN, 2010; KLEIMAN, 2010; FONSECA e SIMÕES 2014; MENDES, 2007; FONSECA, 2014); (2) a resolução de problemas (HIEBERT et. al.,1997; ONUCHIC; BOTTA, 1998, dentre outros); e (3) o registro matemático (PIMM, 1999; LOPES, 2009; POWELL, BAIRRAL, 2006, dentre outros). A documentação foi constituída de: videogravação de momentos de socialização em sala de aula, registros dos alunos e diário de campo da pesquisadora. As análises foram realizadas por meio em três categorias: O material manipulável e o registro; Resolução e elaboração de problemas; A reta numérica enquanto ferramenta para a aprendizagem. A análise nos evidenciou que as crianças constroem significados matemáticos quando imersas em um contexto de problematizações em que a comunicação, a troca de ideias, a mediação e a reflexão ganham espaço na sala de aula. Além disso, as análises nos apontam a potencialidade da utilização de ferramentas para a aprendizagem que contribuem significativamente para a construção de significados, mas também apontam limitações. Nosso estudo referente à utilização de materiais manipuláveis, enquanto ferramenta de suporte para a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, nos aponta alguns pontos fundamentais: necessidade de um isomorfismo entre o conceito e o material; a importância da atribuição de significado do aluno para com o material; e a importância do ensino de seu uso. Acrescenta-se ao uso adequado das ferramentas, o cuidado com a natureza das tarefas propostas e das problematizações; a importância da reflexão e estabelecimento de relações. Outra potencialidade observada refere-se à prática acerca do texto da situação-problema realizada pela professora parceira, em que se observou uma maior facilidade na leitura e compreensão do texto matemático por parte do aluno. A oralidade, por sua vez, se evidenciou como uma ferramenta indispensável para o pensamento e a

comunicação. Por fim, destacamos os resíduos deixados pelas tarefas enquanto ferramenta de reflexão tanto por parte do aluno – em momentos de socialização – como por parte do professor, como auto avaliação de sua prática.

Palavras-chave: Letramento matemático escolar; resolução de problemas; registro matemático; manifestações orais; significação.

MOURA, Jónata Ferreira de. Narrativas de vida de professores da educação infantil na constituição da formação docente: as marcas e as ausências da matemática escolar. 2015. 177p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato.

Esta pesquisa tem como foco as trajetórias de formação inicial de professoras que ensinam matemática na Educação Infantil e suas relações com a matemática escolar, tomando como fonte suas narrativas orais. Ela foi realizada com seis professoras que atuam em uma pré-escola da rede pública municipal de Imperatriz-MA. Tem como questão de investigação: “Como se configuram, a partir das narrativas orais, as percepções das professoras que ensinam matemática na Educação Infantil sobre a rede pública municipal de Imperatriz-MA, a formação que receberam e as práticas que realizam ao ensinar matemática?”. Seus objetivos são: conhecer a trajetória de formação inicial de professores que ensinam matemática na Educação Infantil da rede pública municipal, identificar as marcas da matemática escolar na trajetória de formação desses professores e procurar indícios de como as marcas da matemática escolar conduziram as escolhas pessoais e profissionais desses docentes e norteiam suas práticas pedagógicas. A documentação da pesquisa foi constituída de Entrevistas Narrativas textualizadas e devolvidas às professoras entrevistadas, diário de pesquisa do pesquisador, produzido após cada entrevista e depois dos encontros com a orientadora. Considerando que as narrativas orais foram a principal fonte de produção dos dados, esta pesquisa fundamenta-se nas discussões sobre o uso de fontes (auto)biográficas, com o intuito de analisar, pelas vozes dos professores, aquilo que eles narram como constituinte de suas trajetórias de formação inicial, a qual, nesta pesquisa, é concebida como um processo que acontece desde a inserção do sujeito no mundo e nos primórdios de sua escolarização. As narrativas orais, analisadas a partir da proposta de Fritz Schütze (2011), apontam indícios de como os processos de formação, vivenciados pelas docentes, são interpretados e ressignificados por elas no ato de narrar. A análise pautou-se em três eixos: os tempos de criança e de estudante, as marcas e as ausências da matemática escolar; as marcas da família e da matemática escolar na escolha do magistério, a identidade docente e os projetos biográficos de resistência ou permanência; a atuação como professor da Educação Infantil e a representação do ensino de matemática nessa etapa da educação básica. Os resultados apontam que nas narrativas das professoras entrevistadas as experiências nas aulas de matemática escolar marcaram-nas de maneira positiva e negativa. Tais marcas conduziram suas opções pessoais e profissionais pela docência. Algumas delas escolheram cursar Pedagogia e lecionar na Educação Infantil porque não lidariam com a matemática escolar considerada complicada. Nas narrativas das professoras, está ausente a matemática escolar no período em que estudaram na Educação Infantil. Constatou-se também que, muitas vezes, elas realizam práticas que se aproximam do que as pesquisas têm valorizado; no entanto, são intuídas e imitadas, naturalizadas sem um processo reflexivo sobre sua relevância.

Palavras-chave: Método (Auto)biográfico. Formação Docente. Professores da Educação Infantil. Entrevista Narrativa. Educação Matemática.

PEREIRA, Maria Teresa Baptistella Ferrari. Letramento em livros didáticos para educação infantil: possibilidades instauradas com textos poéticos. 2015. 294p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Orientadora: Profa. Dra. Luzia Bueno.

Esta pesquisa busca compreender qual é o modelo de letramento desenvolvido no trabalho com os textos poéticos em três coleções de livros didáticos para a Educação Infantil, assim como refletir sobre as capacidades de linguagem que poderão ser desenvolvidas nos alunos através da utilização desses materiais pelos professores.

Para fundamentar esta pesquisa, nos apoiamos nos estudos sobre letramento de Kleiman (1995, 2002, 2005, 2007, 2009, 2010) e Street (2003, 2007, 2012, 2013), no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo, desenvolvido por Bronckart (1999/ 2012, 2003, 2006, 2010, 2013) e na perspectiva de ensino de gêneros tal como é proposta por Schneuwly & Dolz (1999, 2004). Na análise, trabalhamos com três coleções de livros didáticos de Educação Infantil que foram publicadas pelas três editoras que lideraram o ranking de vendas de livros didáticos para o governo federal no período de 2011 a 2013 através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A identificação dos gêneros textuais presentes nos livros didáticos, a frequência com que esses gêneros aparecem, assim como a análise das atividades didáticas propostas, nos indicam que os materiais apresentam uma diversidade de gêneros, porém, não propõem atividades que visam a apropriação das características dos mesmos pelas crianças, já que nelas há ênfase: a) no uso dos textos poéticos como pretexto para a alfabetização, b) no modelo de letramento autônomo o uso do texto poético é a base para o ensino da escrita e recebe o mesmo tratamento que outros gêneros utilizados no contexto escolar, c) a falta de reconhecimento do texto poético como prioritariamente associado à leitura como fruição e à brincadeira com as palavras resultam em inexpressivas atividades voltadas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem. A relevância desta pesquisa deve-se, principalmente, ao fato de termos levantado os gêneros textuais valorizados nos materiais didáticos para a Educação Infantil verificando que os textos poéticos são bastante recorrentes, entretanto, não têm sido explorados plenamente em suas características linguísticas. Assim, esta pesquisa contribui para o trabalho com gêneros textuais na Educação Infantil e as reflexões acerca da utilização de materiais didáticos nas escolas desse segmento.

Palavras-Chave: Textos Poéticos; Livro Didático; Interacionismo Sociodiscursivo.